

A transmutação das convicções

Carlos Honorato, maio de 2016.

Se não fosse trágico seria, no mínimo, engraçado o que esta acontecendo neste momento nas entranhas do Senado Federal do Brasil. Os digníssimos senadores, bem mais sérios e bem mais comportados do que os seus amigos deputados federais (pelo menos é assim que eles se consideram!), em função da mudança de Dilma por Temer, parece que passaram por uma forte “terapia ufológica” e em pouco tempo (na verdade alguns segundos!) passaram a inverter completamente suas posições em relação à economia e à política. É surpreendente essa capacidade de transmutação de convicções destes senhores. Seguramente qualquer camaleão ficaria horrorizado com essa capacidade, pois se sentiria humilhado diante da espetacular transformação e transmutação de convicções exibidas na casa do Senado Federal.

Os senadores, esses “super-camaleões” mutantes, além de tudo, estão apresentando para o mundo a nova e maravilhosa versão do “jeitinho brasileiro”, agora na sua versão mais intelectualizada, pois transfigura e inverte não só o “discurso individual” de cada um, como as suas próprias ideias. Sorte nossa, brasileiros, que estamos acostumados com essa verdadeira “bandalheira intelectual” e nada disso que eles estão fazendo chega a nos surpreender. Azar dos habitantes do mundo, que não conhecendo a nossa cultura “multi-mutante”, e, em vão, tentam nos entender usando a lógica e o bom senso, acabam ficando cada vez mais atrapalhados e perdidos com as bizarrices legislativas tupiniquins.

A última transmutação de convicções ideológicas foi obra do até então líder do governo da tia Dilma. Até o mês passado era ele que com a faca nos dentes defendia a revisão da meta fiscal e defendia, também, a reforma da previdência. O senador Humberto Costa, inclusive, culpava a então oposição de “conspirar contra a pátria” e de ser covarde por não ter a coragem de enfrentar os graves problemas nacionais gerados pela conspiração capitalista internacional (entende-se: governo dos Estados Unidos). Ora,... algumas questões precisam ser ditas, antes de tudo: a revisão da meta fiscal não é e nunca foi culpa dos irmãos do norte (norte americanos) e muito menos do “capitalismo mundial”, pois nós não somos e nunca fomos tão importantes como o ilustre senador acha que somos e fomos; a situação calamitosa, econômica e política, é função, isso sim, da nossa histórica incapacidade de sermos competentes na gestão da coisa pública, e isso é tão verdade que qualquer manual de história, por mais medíocre que seja, fala da nossa persistente situação de patrimonialismo, que sobrevive firme e forte mesmo depois das tentativas de mudança de Getúlio Vargas (na década de 30) e de Bresser Pereira (nas décadas de 80 e 90); a revisão e reconstrução da previdência deveria ser feita a muito tempo e o partido do nobre senador ficou no poder mais de dez anos e não usou o seu auge de popularidade para fazer... e no apagar das luzes do Governo Dilma “virou prioridade”... ora senador, esse seu discurso foi uma ofensa a nossa inteligência!

O mais incrível, no entanto, estava para acontecer, e aconteceu após a mudança Dilma-Temer. A transmutação do ideário do senador foi rápida e ele, já essa semana, proferiu as palavras mágicas

que denotam a grandiosidade da sua mudança: “sou contra e lutarei contra o ajuste fiscal, pois tenho dúvida da sua veracidade e real necessidade!; e sou contra a reforma da previdência pois ela poderia representar perda de direitos para os trabalhadores!” Mas como senador? Essas duas propostas foram largamente estudadas e elaboradas pelo senhor mesmo e seus amigos e companheiros de poder. Como o senhor pode ter dúvida e levantar suspeita sobre a veracidade de algo que foi feito pelo senhor? Como o senhor pode levantar suspeita da “perda de direitos” de algo que foi redigido pelo seu grupo?, e mais: grupo que o senhor é líder!

Usando uma expressão um pouco chula, mas que caracteriza adequadamente a situação: o senador Humberto Costa e seus amigos petistas estão, de fato, “chutando o pau da barraca”!

Diante do quadro tão aterrador de transmutação endógena na casa do Senado, onde provavelmente o senhor Humberto seja a figura mais emblemática, em função da sua posição na referida casa, acredito que nós, o “pobre povo” (e povo pobre, claro!), devemos nos solidarizar e apoiarmos a busca e uma cura transcendental. Ela poderia ser, por exemplo, uma combinação aleatória de rituais “psíquicos-psiquiátricos-religiosos” que desinvertesse a lógica transmutacional das ligações neuronacionais dos digníssimos senadores. Pena que não estamos mais na idade média, pois estes problemas lá naquela época seriam resolvidos de forma mais simples. A etnografia é farta em descrever as soluções medievais efetivas: ou excomunhão ou ficar pendurado em um galho de árvore por uns dias seguramente resolveria o problema da transmutação das convicções (inclusive as de fundo filosófico-religiosas)!

A busca por essas curas “mágico-miraculosas”, na verdade, deveriam ser ampliadas para a Câmara dos Deputados Federais para tentarmos reduzir um pouco aqueles permanentes espetáculos de horrores protagonizados pelos nossos representantes. Lá também acontecem transmutações de convicções, especialmente quando são estimuladas por dinheiro e cargo. É o que a tia Dilma chamava de “recompôr a base aliada” e agora o “temido Temer” chama de “acomodar os aliados”. Nada que uma boa colherada de mastrução combinada com doses homeopáticas de hipnose não resolva! ... isso porque o grau de insensatez dos deputados federais, apesar de ser maior, é menos deletéria do que a dos nobres senadores. Lá, no senado, a cura deve ser acompanhada de palavras mágicas, como por exemplo: “Lava Jato”; “mensalão e petróleo dão cana”;...

É nessa hora que olho com carinho para a mudança realizada (Dilma-Temer), mas basta que se fixe um pouco o olhar no que está emergindo deste novo governo para que toda a esperança desapareça. Será que o novo governo será mesmo novo? ... Bem, diante dessa dúvida, me lembro que o governo anterior, esse que quebrou o Brasil, era uma combinação de incompetência petista com o oportunismo peemedebista, ... logo o “novo governo” não é tão novo assim, pois fazia parte do “velho governo”. Então esse “poder de transmutação”, deve também ser uma característica do dito “novo governo”. E isso é lamentável!